

# Bolsas em forte queda, Pharol e Mota Engil arrasam PSI 20

Maria Teixeira Alves e Leonor Mateus Ferreira

05 Fev 2018

O terreno negativo foi comum a todas as praças europeias. Lisboa não foi exceção. O PSI 20 fechou a cair 2,02% para 5.405,310 pontos. A queda anula quase a totalidade dos ganhos acumulados do ano.

As bolsas europeias fecharam em uníssono em queda com o EuroStoxx 50 a fechar nos 3.478,70 pontos a perder 1,26% face à última sessão. O terreno negativo foi comum a todas as praças europeias. Lisboa não foi exceção. O PSI 20 fechou a cair 2,02% para 5.405,310 pontos. A queda anula quase a totalidade dos ganhos acumulados do ano.

“Foi um dia de quedas generalizadas nos mercados mundiais que mostra uma continuidade do sentimento negativo da semana passada”, explicou o *trader* do BiG – Banco de Investimento Global, Steven Santos.

Em Lisboa, o *trader* destaca a queda de 10,07% da Pharol, que reagiu “ao cancelamento do pedido de assembleia geral da Oi”, de que a telecom portuguesa é a principal acionista.

A contribuir para a queda do índice, também estiveram a Mota-Engil que caiu -5,69% para 3,730 euros e a Navigator que fechou com perdas significativas (-2,99%). O panorama de quedas sucede-se: EDP (-2,92%); Sonae Capital (-2,87%); NOS (-2,82%); e Galp (-2,23%).

“A Corticeira Amorim foi a única ação do PSI 20 que conseguiu resistir porque encontrou uma zona de suporte técnica próximo dos 9 euros e é um bom sinal ter resistir a um dia de quedas generalizadas”, disse Steven Santos sobre as ações da corticeira, que subiram 1,20%.

Lá fora o panorama não é melhor. O IBEX fechou nos 10.064,50 pontos (-1,44%); o alemão DAX caiu -0,76% e fechou nos 30.12.687,49 pontos; o FTSE fechou nos 7.334,980 pontos (-1,46%); o francês CAC 40 fechou nos 5.285,830 pontos (-1,48%); o holandês AEX fechou a cair -1,35%; o FTSE MIB de Milão caiu -1,64%; Atenas (-2,48%); Irlanda (2,1%); Noruega (-84%); Suíças (-1,22%), enfim foi por toda a Europa a derrocada das bolsas

Europa a derrocada das bolsas.

Os mercados de ações não são os únicos em queda. O petróleo cai 0,73% no mercado de Londres para 68,08 dólares o barril e em Nova Iorque o WTI cai 0,89% para 64,87 dólares.

“É uma correção que tinha de acontecer mais cedo ou mais tarde, depois de um arranque tão positivo de 2018. A tendência poderá estender-se mais um pouco, mas há alguns índices que já estão a chegar a zonas de suporte, como o francês CAC 40 ou o Euro Stoxx 50”, acrescentou o *trader* do BiG.

As notícias europeias também não ajudam a esta inversão de tendência dos mercados de capitais.

Quatro meses depois das eleições gerais, a Alemanha continua sem coligação de governo. Este domingo terminava o prazo estabelecido para que a CDU, a União Democrata-Cristã, o partido conservador da chanceler Angela Merkel, chegassem a um acordo de com SPD, o Partido Social-Democrata de Martin Schulz, mas ainda há questões por resolver, nomeadamente na área da saúde e das políticas laborais.

Isto depois de a 26 de janeiro, quando arrancaram as negociações para uma nova coligação de centro-esquerda na Alemanha, terem sido dados mais dois dias extra.

Os contratos precários e a discrepância entre os sistemas de saúde privados e públicos na Alemanha estão a travar o acordo que ainda precisa do aval dos sociais-democratas, muitos deles cépticos em relação a este acordo de governo.

Inglaterra também pode estar à beira de uma crise política. Cada vez mais integrantes do Partido Conservador questionam a estratégia de Theresa May nas negociações com Bruxelas para o Brexit, assim como a sua gestão interna. E de acordo com o jornal Sunday Times, 40 deputados conservadores querem a sua renúncia de chefe do Governo britânico.

Em termos macro económicos, o PMI (Purchasing Managers' Index) nos Serviços da Zona Euro registou, em janeiro de 2018, um valor de 58,0 pontos, mais 1,4 pontos face ao valor registado no mês precedente. O Índice encontra-se, assim, acima do limiar da neutralidade (50,0 pontos).

No mercado de dívida soberana, a dívida alemã a 10 anos cai 3,1% para uma *yield* de 0,736%. Os juros portugueses a 10 anos, pelo contrário, sobem, 2,7% para 2,044%. Espanha vê os juros caírem 1,3% para 1,459% de *yield* e Itália cai 2,4% para 2,026% (aproxima-se da dívida portuguesa).

[Notícia atualizada às 18 horas com comentário]